

Produção Social do Habitat (PSH) é tema de evento em SP
Mutirões podem mudar a vida de famílias de baixa renda



As cidades brasileiras estão longe de oferecer condições e oportunidades igualitárias que satisfaçam as necessidades básicas de seus habitantes. Segundo dados do governo, há um déficit urbano brasileiro de cerca de sete milhões de moradias, o que revela um quadro de exclusão social e segregação territorial das populações de baixa renda. A experiência da Habitat para a Humanidade - organização não-governamental internacional que promove o desenvolvimento comunitário por meio da construção de soluções habitacionais simples e de baixo custo – em todo o mundo mostra que é possível modificar a vida das cidades com grande déficit habitacional a partir do trabalho em mutirão. “O sistema permite a redução do custo, o aumento da produtividade e o envolvimento da comunidade”, explica Ademar de Oliveira Marques, Diretor-Executivo de HPH Brasil.

A falta de acesso a uma moradia adequada leva à ocupação aleatória de áreas insalubres ou de risco, fazendo surgir cortiços, favelas e loteamentos irregulares, e mostra sua face mais visível na população em situação de rua. Diante desse quadro, a Habitat para a Humanidade Brasil luta pela implementação de políticas que garantam direitos básicos, como à moradia de qualidade, à água e saneamento e ao transporte acessível e eficiente, ou seja, a ONG luta pela Produção Social do Habitat (PSH), que se baseia no reconhecimento ao direito humano de ter uma moradia digna e a viver na cidade.

Segundo o Diretor-Executivo de HPH Brasil, a PSH se manifesta em processos coletivos de criação de moradias, infra-estrutura e serviços sociais dentro das comunidades. Ela é viabilizada, principalmente, mediante o incentivo aos processos autogerenciados, tanto individuais e familiares quanto coletivamente organizados, como as cooperativas habitacionais, e pelo financiamento de soluções habitacionais.

De acordo com Ademar, até os anos 1970, o foco central da discussão sobre a questão habitacional estava nos aspectos quantitativos. “Prevalencia a política de construção massiva de moradias, pensadas com base nos critérios dos gestores que elaboravam os programas habitacionais, sem avaliar corretamente as necessidades daqueles que seriam os seus potenciais beneficiários”, diz ele.

Lentamente, o entendimento sobre a habitação foi sendo ampliado e passou a incorporar o conceito da moradia como necessidade e direito. Segundo Ademar, “deixou-se de considerar apenas o simples acesso à habitação e passou-se a levar em conta a infra-estrutura na qual a moradia iria se inserir, as distâncias, os serviços públicos disponíveis, os espaços de educação, lazer e cultura, entre tantos outros aspectos”.

No Brasil desde 1992, a Habitat já ajudou cerca de 15 mil pessoas, construindo mais de três mil casas em sete estados. A HPH Brasil vê nas casas um meio para organizar a comunidade e mobilizar a sociedade e trabalha para que as populações possam assumir a responsabilidade pela condução de seu destino, incentivando as iniciativas de auto-gestão e a busca da auto-sustentabilidade.

O custo médio de uma casa construída pela HPH Brasil varia entre R\$ 12 mil e R\$ 15 mil e o valor é pago em até seis anos, com prestações mensais que variam de R\$ 35 a R\$ 140. “Como queremos que as famílias busquem a auto-sustentação, o valor pago para a organização não pode comprometer mais de 20% da renda familiar. O valor arrecadado retorna para um Fundo de Crédito Rotativo Solidário que é utilizado para a construção de mais casas”, explica Ademar.

Experiências como a de HPH Brasil e de vários movimentos que atuam na América Latina serão apresentadas no Seminário Internacional *Produção Social do Habitat – Estratégias Organizativas para a Eliminação da Moradia Inadequada no Contexto da América Latina*. O evento acontece de 21 e 24 de novembro, no Novotel Jaraguá São Paulo Conventions, em São Paulo e conta com a parceria do Fórum Nacional de Reforma Urbana, UN-Habitat - programa da ONU para Assentamentos Humanos –, Centro Cooperativo Sueco, Habitat International Coalition (HIC) e Hábitat para la Humanidad Latin América y Caribe (HPH LAC). A expectativa é que cerca de 350 pessoas, ligadas aos principais organismos latino-americanos envolvidos com a temática de Produção Social do Habitat (PSH), se reúnam para aprofundar o debate sobre alternativas de acesso à moradia digna e crescimento sustentável das cidades.

Sobre Habitat para a Humanidade Brasil

HPH é uma organização não governamental fundada em 1976, nos EUA, que desenvolve projetos em mais de 100 países e conta com mais de 300 mil moradias construídas em todo o mundo. A HPH Brasil foi criada em 1992 e atua em sete estados brasileiros (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Tocantins, Ceará e Pernambuco). A organização atua também na Defesa da Causa do Acesso à Moradia Digna, participando de movimentos de Luta por Moradia, nos Fóruns de Reforma Urbana e Conferência das Cidades, e em processos de Construção das Políticas Públicas Habitacionais.

Agenda

O que: *Seminário Internacional Produção Social do Habitat - Estratégias Organizativas para a Eliminação da Moradia Inadequada no Contexto da América Latina*

Data: *21 a 24 de Novembro de 2006*

Local: *Novotel Jaraguá São Paulo Conventions*

Endereço: *Rua Martins Fontes, nº 71, Bela Vista, São Paulo, SP*

<http://www.habitatbrasil.org.br/seminario>

seminario@habitatbrasil.org.br

Favor não divulgar. Contatos exclusivos para jornalistas.

Assessoria de Imprensa:

Liseane Morosini e Eliane Araujo

Coletivo Comunicação – Imprensa e Mobilização Social

+ 55 21 8148 4886

coletivocom@gmail.com

